

● EUROPA

MADEIRA ASSUME PRESIDÊNCIA DA CONFERÊNCIA DAS RUP EM 2026

Regiões Ultraperiféricas exigem respostas para problemas comuns, posição conjunta deixada no mais recente encontro ocorrido na Ilha da Reunião, onde Jorge Carvalho representou a Madeira

JOÃO FILIPE PESTANA
jfp@dn.pt

A 7 e 8 de Abril realizou-se, na Ilha da Reunião, a XXIX Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas (RUP) da União Europeia (UE). De acordo com Jorge Carvalho, que representou Miguel Albuquerque nos trabalhos, "foram tratados assuntos de extrema actualidade e importância também para a nossa Região".

"O balanço geral é muito positivo, demonstrando uma grande harmonia de pontos de vista e de objectivos, sobre os quais importa os cidadãos terem informação que facilite a compreensão de muitas questões que se colocam com a mesma pertinência em todas as Regiões", considera o secretário regional com a pasta da Educação.

Para o governante madeirense, ficou claro que "a complexidade da actual situação internacional, exige uma UE empenhada em fazer face aos desafios globais e a aprofundar a solidariedade e a coesão entre as suas regiões".

De referir que as regiões classificadas como ultraperiféricas da União Europeia são nove: Guadalupe, Guiana, Martinica, Maiote, Reunião e Saint-Martin (França), ilhas Canárias (Espanha), bem

como Açores e Madeira (Portugal). Um detalhe muito importante: as RUP acolhem quase cinco milhões de cidadãos.

De salientar ainda que o encontro na Ilha da Reunião, que decorreu sob a presidência de Huguette Bello, presidente do Conselho Regional da Reunião, contou a participação de Raffaele Fitto, vice-presidente-executivo para a Coesão e Reformas da Comissão Europeia, que se disponibilizou para visitar todas as RUP.

Presidência madeirense em 2026

Em 2026, a Presidência da Conferência das RUP será da responsabilidade da Região Autónoma da Ma-

A LIDERANÇA DAS RUP É RÓTATIVA, SENDO EXERCIDA POR MANDATOS DE PELO MENOS UM ANO

deira. A conferência realizada no início da semana encerrou a liderança da Ilha da Reunião que, agora, no corrente ano, será assegurada por Guadalupe.

A liderança das RUP é de carácter rotativo, sendo exercida por mandatos de, pelo menos um ano e reunindo-se em sessão ordinária, no mesmo período, na região que assume a Presidência. As conclusões das sessões ordinárias têm a forma de Declaração Final, na qual se reflectem as posições políticas comuns.

Financiamento pós-2027

O documento das conclusões desta XXIX Conferência dos Presidentes

das RUP sinaliza que novas prioridades europeias não devem comprometer o apoio e o espírito de solidariedade de que beneficiam historicamente, tendo em conta as suas especificidades, reconhecidas no artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da UE (TFUE).

Em concreto, no que respeita ao Quadro Financeiro Plurianual (QFP) pós 2027, tendo por base a realidade e as suas características específicas, é solicitado que o QFP não prive as RUP da concepção e da implementação das suas próprias estratégias territoriais para responder às necessidades das suas populações.

Neste entendimento, é criticada qualquer orientação de centralização da gestão dos fundos europeus e de redução dos orçamentos alocados às futuras políticas de coesão e agrícola comum, fundamentais para o desenvolvimento das RUP.

Coesão económica, social e territorial

Reconhecendo que o apoio da política de coesão nas RUP contribuiu, consideravelmente para a melhoria da qualidade de vida das suas populações, dinamiza a sua competitividade e contribui para o desenvolvimento dos seus activos, o documento recorda a necessidade de uma po-



Jorge Carvalho esteve na mais recente Conferência das RUP, em representação da Madeira.





Secretário de Educação formalizou, em representação da Madeira, a participação em projecto para redefinir modelos energéticos para territórios ultraperiféricos.

lítica de coesão reforçada, modernizada, mais simples e mais flexível, dotada de um financiamento sólido para o período pós-2027.

Agricultura e desenvolvimento rural

Numa matéria particularmente sensível para os agricultores, ficou registado que a não actualização do orçamento do POSEI (Programa de Opções Específicas para fazer face ao Afastamento e à Insularidade) desde 2007, limita as actividades deste sector, com um impacto particularmente negativo sobre as regiões.

Assim, as conclusões apontam para o restabelecimento da taxa de co-financiamento de 85% no âmbito do FEADER (Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural) e apelam à aplicação de normas equivalentes às produções provenientes de países terceiros da UE, a fim de apoiar eficazmente os sectores agrícolas e de melhorar a soberania alimentar.

Dimensão marítima, pesca e aquicultura

O conjunto das RUP reunidas na Ilha da Reunião reiterou a importância do sector da pesca e da economia azul para o desenvolvimento do seu território e da soberania alimentar, em termos de estruturação da economia e de garantia de um rendimento digno às comunidades costeiras. É necessário

apoiar os sectores produtivos permitindo-lhes assegurar a renovação da sua frota de pesca, cujas exigências financeiras vêm representando um encargo para as RUP.

A Conferência reiterou a necessidade de um apoio financeiro da UE à renovação urgente das frotas de pesca das RUP, que permanecem obsoletas, insalubres e sem garantias de segurança para os pescadores. Esta medida é essencial para garantir que as suas pescas, que sempre foram sustentáveis, sejam igualmente resilientes e competitivas.

Conectividade e transportes

No documento em causa pode ler-se que as acessibilidades nas RUP, tanto a nível interno como a nível externo, permanecem fundamentais, seja em termos de transportes terrestres, marítimos ou aéreos, seja em termos digitais. Trata-se não apenas de garantir o princípio da livre circulação e de igualdade de acesso às oportunidades de desenvolvimento, mas, sobretudo, de responder às necessidades essenciais das populações que não dispõem de quaisquer alternativas e cujas cadeias de aprovisionamento são claramente mais vulneráveis.

Transição ecológica e energética

No encontro foi sublinhada a importância da transição ecológica nas RUP, que são particularmente expostas aos efeitos das alterações climáticas e enfrentam desafios im-

O CONJUNTO DAS RUP REITEROU A IMPORTÂNCIA DO SECTOR DA PESCA E DA ECONOMIA AZUL

portantes em termos de autonomia energética, por serem isoladas, não interconectadas e fortemente dependentes de energias fósseis.

As medidas de transição ecológica devem ter em conta a realidade particular das RUP, o que justifica que as mesmas sejam associadas urgentemente à definição e à implementação dos planos nacionais do Fundo Social para o Clima.

Imigração em debate

A Conferência exortou a que a UE assumia uma responsabilidade e uma solidariedade face aos fenómenos migratórios, impondo repartições entre os Estados-Membros do espaço Schengen e solicitou uma atenção particular aos menores não acompanhados através de medidas específicas.

Competitividade em foco e CINM

A situação específica das RUP, distantes e isoladas, com um fraco acesso às redes de cooperação científica e com uma fraca capacidade de atrair investimentos em matéria de investigação e desenvolvimento, limita fortemente o desenvolvimento da investigação e da inovação.

Neste quadro, foi salientada a necessidade de a nova estratégia para o mercado único ter em conta a situação das RUP, bem como a sua projecção na respectiva bacia regional, e, entre outras considerações, é destacada a importância estratégica dos

regimes fiscais das RUP, nomeadamente a Zona Franca da Madeira.

Novas estratégias da UE e apoio específico

A comunicação relativa à estratégia em favor das RUP, de Maio de 2022, destaca a importância de apoiar as respectivas populações, reforçando a sua qualidade de vida, promovendo o desenvolvimento económico e adaptando as políticas europeias de modo a responderem às especificidades destas regiões.

Assim, foi proposto que, para melhorar as condições de vida das populações, é urgente responder às necessidades fundamentais mais prementes, entre as quais figura a habitação a preços acessíveis tendo em conta a situação social mais degradada nas RUP.

Assim, foi proposto que as RUP sejam beneficiárias de acções-piloto no âmbito das futuras estratégias "anti-pobreza" e "habitação a preços acessíveis", bem como do investimento nas RUP no âmbito da União das Competências, a fim de reduzir o desemprego, nomeadamente dos jovens, a favorecer o emprego, a reter os talentos, a lutar contra o abandono escolar, e a promover a inclusão social.

Reforçar a dimensão geopolítica das RUP

As RUP oferecem à UE uma dimensão geoestratégica privilegiada dado que, dispersas nos oceanos Atlântico, Índico, Mar das Caraíbas e Canal de Moçambique, testemunham o papel importante que podem desempenhar em benefício da UE no seu conjunto, valorizando as oportunidades de diversificação das suas economias.

As conclusões sublinham essas realidades, propondo por isso a definição de estratégias específicas relativamente às fronteiras exteriores da UE e a manutenção de programas adaptados às necessidades destas regiões e dos países terceiros parceiros. Estas iniciativas visam reforçar a posição estratégica da UE valorizando as oportunidades económicas das RUP.

Madeira subscreveu protocolo sobre autossuficiência energética

O secretário regional de Educação formalizou, em representação da Região Autónoma da Madeira, no passado dia 7, em Saint-Denis, capital da Ilha da Reunião, a participação da região no projecto REMOTE - Reshaping Energy Models for Outermost Territories (redefinindo os modelos energéticos para os territórios ultraperiféricos) - no âmbito do programa Interreg Europe para a cooperação europeia.

Com um orçamento de 1.784.001 euros, o projecto REMOTE dará continuidade à transição verde, e tem como objectivo transformar as políticas energéticas destas regiões, bem como estabelecer as bases para a sua autossuficiência nesta área.